

## LEITURA E MULTIMÍDIA: FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Sonia Sueli BERTI-SANTOS

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

soniasul@uol.com.br

**Resumo:** Esta comunicação é parte do projeto Discurso e Linguagem em textos jornalísticos e publicitários: práticas discursivas na formação do leitor crítico. Este Projeto tem por escopo a análise das diversas linguagens implicadas no discurso publicitário, focalizando a leitura como prática discursiva fundamental na constituição sócio-ideológica de um sujeito. O Objetivo desta comunicação é investigar, por meio da linguagem verbo-visual de charges veiculadas na internet como se dá o processo de leitura, sob a perspectiva da análise dialógica do discurso (bakhtiniana), encarando a diversidade de linguagem como uma prática dialógica, e o dialogismo como uma fonte para a formação do leitor competente. Este trabalho, portanto, propõe-se a desenvolver estratégias de leitura, por meio do levantamento das relações dialógicas contidas em textos jornalísticos e publicitários em meios multimídias e a propiciar a formação de leitores críticos e investigativos, por meio do levantamento e da análise crítica dos discursos contidos nos textos publicitários. Nesse sentido, a análise mostrou: a) discursos que atravessam a charge modificando-a, alterando-a ou completando-a; b) os diferentes planos de expressão como assinatura de sujeitos, individuais ou coletivos, mobilizando discursos históricos, sociais e culturais, c) a alteridade do sujeito enunciativo e sua postura axiológica.

**Palavras-chave:** Análise dialógica do discurso; leitura; hipermídia; textos publicitários; linguagens

Nos dias atuais, a noção de texto se ampliou muito. Vivemos em sociedades nas quais a informação circula por diversos meios e por diversos gêneros discursivos, em tempo real, viabilizada pela informatização e pelos meios multimídias de circulação, além dos convencionais.

A formação de leitores críticos, capazes de interagir com a sociedade, pode ser aprimorada a partir da observação de diferentes níveis de leitura de gêneros discursivos que compõem sua realidade, contribuindo para a construção de seu conhecimento.

Enfocaremos, nesta apresentação, a notícia como gênero discursivo de caráter informativo a ser utilizado como estratégia para demonstrarmos como o verbal e o visual imbricam-se na construção do signo ideológico, cujo sentido lhe é atribuído pelo leitor.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de pós-doutorado, em que trabalhamos a construção de leitores críticos por meio de gêneros discursivos encontrados no dia-a-dia desses sujeitos. Na construção de leitores/escritores competentes, trabalhamos com a *internet* como fonte primeira de informação. Partindo desse meio, levamos o leitor/escritor a encontrar textos que se relacionem com o seu tema, buscando as relações dialógicas que os constituem

e, assim, fazendo com que construa uma rede de informações que o ajude a entender o texto sugerido e as relações sócio-históricas que o envolve, no momento de sua criação. Nesse sentido, visamos à construção de uma bagagem cultural que possa levar nosso leitor/escritor à pesquisa e à criação de um texto mais crítico e fundamentado em suas leituras, buscas e aprofundamento de temas estudados.

Assim, pretendemos desmitificar o uso da internet em ambientes escolares/acadêmicos como pernicioso, mostrando que pode ser uma ótima ferramenta de pesquisa. Ao levarmos o leitor a entender as relações dialógicas que permeiam os discursos, estaremos instigando-o a desenvolver seu instinto de pesquisador, contribuindo para a construção e transformação desse indivíduo em cidadão mais crítico. Estando, assim, de acordo com a proposta da Lei de Diretrizes e Base – LDB, Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 (Brasil).

Ao utilizarmos a notícia como recurso de leitura e o ambiente hipermidiático para a busca de outros textos que dialogam com ela, compondo-lhe o sentido, numa perspectiva bakhtiniana, estamos oferecendo uma estratégia pedagógica para a utilização desse ambiente, que, pelo que vemos, estabeleceu-se como ponto de partida das buscas e de fonte de trabalhos dos alunos.

Há muito o texto verbal deixou de ser considerado a única forma de texto. As imagens, o som, os gestos, a cor, a textura, hoje, mais do que em qualquer outra época, são elementos legíveis. Ao lermos o visual, ampliamos nossa capacidade de interpretação de uma dada informação.

Os diversos gêneros discursivos em circulação (e os que estão surgindo a cada momento) trabalham, também, com esse caráter não verbal das linguagens ao se constituírem como textos.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003: 262).

Trabalharemos, aqui, com o conceito bakhtiniano de gêneros do discurso, em que se entende texto como sendo resultado das diversas confluências, imbricações discursivas, que se encontram em plena transformação e desenvolvimento, dando conta das nossas produções comunicativas, nas diversas esferas de atividade.

Dentre esses gêneros, temos a notícia, um gênero discursivo, de caráter informativo, que se insere na esfera de circulação dos textos jornalísticos, e que aborda temas relevantes à sociedade, no momento de sua veiculação.

As notícias analisadas, abaixo, foram produzidas em decorrência do Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil, 12 de Junho. Nesse mês, muitas são as notícias veiculadas sobre esse tema em todas as mídias do país e do mundo.

Podemos observar que se estabelece um diálogo entre os enunciados verbais e visuais, agrupados abaixo, permitindo uma leitura interpretativa, dirigida pela articulação de sentidos estabelecida entre eles. Nesses enunciados está estabelecida uma relação dialógica, pois, como nos aponta Bakhtin (1988), os enunciados são dialógicos e, portanto, o dialogismo constitui o diálogo.

Nessa relação dialógica estão presentes diversas vozes que ajudam a compor o sentido de cada enunciado e permitem estabelecer uma relação entre eles. Como nos aponta Fiorin (2006:52), a relação estabelecida por esses enunciados constitui uma interdiscursividade, facultada pela intertextualidade.

O sentido se estabelece pelo levantamento, entendimento das partes que os constituem, dentro do contexto sócio-histórico em que se encontram, no espaço-tempo em que se desencadeiam. Assim, as muitas partes, as muitas vozes compõem o todo.

Analisaremos a primeira imagem tirada da reportagem do site da cidade de Taboão da Serra, São Paulo, Brasil, acessada pelo link <[www.taboaodaserra.sp.gov.br/index.php?nt=616](http://www.taboaodaserra.sp.gov.br/index.php?nt=616)>, no dia 23/06/2006. Nela observamos crianças muito pequenas, trabalhando numa pedreira em Alagoas.

Vejamos a imagem a seguir:



Trabalho em pedreira, no interior do Brasil: a degradação física e psicológica causada por rotinas extenuantes reproduz um ciclo de pobreza que não eleva a qualidade de vida de ninguém

Podemos observar que as crianças têm entre 2 e 4 anos. Passam pouco de bebês e uma delas já segura uma marreta muito pesada que causa deformações nos seus ossos em desenvolvimento. Isso é facilmente constatável quando se observa o punho da menina que segura a marreta. Seu punho está torcido e comprimido pelo peso e seu braço pequeno já tem músculos. Segura uma pedra com os pés, e desfere marretadas, podendo atingi-los, machucando-se ainda mais. Está compenetrada no trabalho árduo, seu rosto contorcido, cenho de preocupação. À sua frente há um monte de pedregulhos, não se sabe se quebrados ou a serem ainda.

As crianças sentam-se sobre as pedras quebradas, sem nenhum conforto. O bebê, mais atrás, chora, pode ser de cansaço ou de fome. Tem a fisionomia marcada pela tristeza e pela dor. O outro mais atrás, ainda, olha para um ponto fixo. Estão sujas e semi-vestidas. O trabalho se desenvolve a céu aberto e as crianças estão sujeitas às intempéries, ao sol, chuva, ventos. As três crianças estão sozinhas, sem a companhia de um adulto por perto.

Na legenda da imagem, aparece a voz do jornalista, estabelecendo uma relação dialógica, com o leitor e com os textos das leis brasileiras e mundiais sobre o trabalho infantil e com a imagem da fotografia. O alerta do repórter é para as condições de vida dessas crianças e para a degradação moral e física de seres tão pequenos e indefesos, em um trabalho extremamente duro, cansativo e pesado para eles. Há um juízo de valor instaurado no discurso pela voz do jornalista que coloca sua posição ideológica frente ao fato, condenando esse tipo de exploração da criança.

O texto visual intensifica a explanação verbal, dando corpo e rosto à degradação moral e física. São bebês, crianças muito pequenas, com expressão de dor, tristeza extrema, desilusão, numa fase em que deveriam estar protegidas, abrigadas, vestidas, acompanhadas de pessoas que as amassem, as cuidassem. Essa colocação dessa imagem com o texto cria uma ambigüidade, pois o verbal transmite mensagens positivistas em relação à erradicação do trabalho infantil, contestadas pelas imagens e pela legenda. Os alunos apontaram, a partir de suas pesquisas, que no corpo da reportagem as vozes dos entrevistados tentam atenuar a situação, apontando a ajuda do governo e a educação como saída para o problema.

No entanto, na imagem e na legenda abaixo da foto, aparece a voz do jornalista. Essa voz do “outro”, do jornalista, instaurada no discurso e as outras vozes constituem relações dialógicas, pois trazem para o texto as várias ideologias dos muitos sujeitos que interagem na construção da notícia, estabelecendo relações, dialogando com os outros textos pesquisados pelos alunos, ajudando-os a compor o sentido do texto.

Na mesma reportagem, aparece a figura de uma criança igualmente nova, em torno de 5 anos, com uma enxada na mão, em um campo.

A criança está igualmente suja, em uma atividade perniciososa à sua coluna, perigosa, pois pode se cortar com o instrumento agrícola. O peso da enxada é desproporcional ao peso da criança tão pequena. No campo, está também sujeita às intempéries e pode, também, desenvolver câncer de pele, pela exposição diária ao sol forte. O campo é amplo, há uma construção paupérrima que serve de abrigo a todos, e não há adultos por perto da criança.

Na legenda da imagem, aparece novamente a voz do jornalista. Aqui a voz do jornalista faz um juízo de valor, apontando o texto de uma pesquisa do PNAD – Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios – que diz não ser tão ruim o trabalho no campo, dizendo que o trabalho infantil no campo não é tão prejudicial à saúde, embora aponte ser condenável. Há uma incoerência estabelecida entre esses dois enunciados, se considerarmos que são da mesma reportagem que trata da erradicação do trabalho infantil.

Ora, o trabalho infantil pode ser mais ou menos aceito, dependendo do tipo e local? Ou todos são igualmente perniciosos para as crianças?



Apesar de condenável pela Constituição, o trabalho no campo, ao lado da família, ainda atrai milhões de crianças pelo interior do Brasil. Uma pesquisa do Pnad do ano passado apontou que, pelo menos, a lavoura é menos prejudicial à saúde do que a cidade.

Por conta desse questionamento, os alunos foram pesquisar outros textos e levantaram uma reportagem no site da USP – Universidade de São Paulo – Reportagem da “Agência USP de Notícias”, veiculada em 26/04/99, com imagem, título e subtítulos seguintes:

**Fim do trabalho infantil pode acentuar empobrecimento do País**

Pesquisa mostra que o trabalho infantil, do qual muitas famílias dependem, não atrapalha significativamente o rendimento escolar e que o seu fim poderia aumentar o empobrecimento do Brasil.

**Renda infantil representa mais da metade de orçamento familiar**



Essa reportagem fala de uma pesquisa de uma professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ da USP, na *London School of Economics*, Inglaterra, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1999. A pesquisa aponta que “eliminar o trabalho infantil poderá aumentar a pobreza no País e a participação da criança no trabalho não interfere significativamente no aproveitamento escolar” (sic). Finaliza dizendo que não defende o trabalho infantil, apenas aponta peculiaridades desse trabalho. A imagem de uma criança com uma pá e uma picareta pesando sobre seu pescoço, na apresentação da notícia, coloca o voz do jornalista e nos remete à imagem símbolo do socialismo e do regime duro vivido pelos russos.

Essa reportagem veio em contraponto ao que estavam levantando sobre o trabalho infantil e causou inquietação. Assim, buscaram dados, também, da Organização Internacional do trabalho – OIT pela *internet*, no site do *Jornal do Commercio*, publicado 04/05/2006, <[www.mirimbrasil.org.br](http://www.mirimbrasil.org.br)>, que apontava em reportagem que o trabalho infantil diminuiu em todos os países e que a América Latina e o Caribe apresentaram os melhores índices. Previa que em 10 anos estaria erradicado o problema.

Os alunos trouxeram, também, a reportagem do jornal eletrônico *Paraná Online*, publicada no dia 28/09/2011, disponível em <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/324639/?noticia=PESQUISA+REVELA+AUMENTO+DO+TRABALHO+INFANTIL>>, em que Renato Mendes da Organização Internacional do Trabalho – OIT fala sobre a de irradiação do trabalho infantil no País:

Ter menos de cinco milhões de crianças trabalhando já é um dado positivo. Na faixa etária entre 5 e 9 anos, houve alteração de maneira expressiva. E isto é muito importante porque nesta faixa etária a criança ainda está se desenvolvendo e não consegue avaliar as condições de perigo. Por isso, ficam mais expostas aos riscos.

Nesta mesma reportagem, Regina Bley, do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil, fala do decreto assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre as 94 atividades proibidas para menores de 18: “Antes existia uma portaria, mas com algumas subjetividades, entre elas o trabalho infantil doméstico, que também é muito grave”. São inúmeros os prejuízos que o trabalho infantil acarreta. Problemas de saúde, de aprendizagem, de qualificação. “Quem trabalha desde criança tende a ficar neste mesmo ciclo e, provavelmente, seus filhos também ficarão inseridos nele”, alerta Fernanda Matzenbacher, da Superintendência Regional do Trabalho (<http://www.oit.org.br/sites/all/ipecc/normas/rec190.php>).

Essa reportagem faz referências à Recomendação 190, que fala Sobre proibição das piores formas de trabalho infantil e ação Imediata para sua eliminação, aprovadas em 17/06/1999. No Brasil, promulgada pelo Decreto 3597 de 12/09/2000. A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho foi convocada em Genebra pelo Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho e reunida em 1º de junho de 1999, em sua 87ª. Reunião, na qual se decide pela adoção de diversas proposições relativas a trabalho infantil.

Com isso, trazem para discussão questões legais que fundamentam o debate e que pode dar base para discutirem as divergências de opinião expostos nas diversas reportagens e charges estudadas por eles.

Nas pesquisas, trouxeram muitas charges que tratam do assunto e que fazem relação às reportagens levantadas, como as apresentadas abaixo.



Com essas pesquisas e outras não apresentadas aqui, os alunos conseguiram formar uma ideia mais abrangente do tema, possibilitando averiguar as diferentes visões do tema, as muitas ideologias políticas, religiosas, filosóficas e formar uma bagagem, um cabedal de conhecimentos sobre o assunto.

Há entre os enunciados verbais uma intersecção semântica, com os vocábulos **trabalho** e **infantil** e os enunciados se constituem relações dialógicas e fazem uma intertextualidade com outros discursos de mídia da época.

Diante desse enunciado composto de imagens e texto, há um projeto gráfico que disponibiliza os elementos no espaço discursivo e de elementos verbais que se articulam com as seqüências visuais. Os elementos verbais e os visuais não podem ser separados quando se pretende entender o sentido expreso por esse enunciado concreto.

Esse projeto gráfico disponibiliza da seguinte maneira os elementos verbais e visuais da *notícia*: texto falando dos programas governamentais sobre como erradicar o trabalho infantil e como a educação poderia ajudar a resolver o problema e apresenta a imagem da dura realidade vivida e concreta das crianças no seu dia-a-dia. Insere a voz do jornalista na legenda que dialoga com as vozes explicitadas no discurso da notícia, quando o jornalista se coloca e instaura a presença do outro na “constituição do discurso” (BRAIT, 1996:103). Temos, desse modo, a

instauração do sujeito na e pela linguagem, na medida em que o falante não é dado como origem do seu discurso, mas, ao contrário, envolvido nas malhas da interdiscursividade que o precede. (BRAIT, 1996:103).

Ao inserir a legenda, o texto remete o leitor a outros discursos sobre o trabalho infantil. Na colocação dessas expressões, o jornalista deixa transparecer sua voz, seu juízo de valor sobre o assunto, pois ao apresentar uma imagem tão dura e contundente de crianças trabalhando em condições precárias, apresenta possibilidades de leituras e interpretações do texto, levando o leitor a ficar atento a outros fatos que não os só apresentados nas falas dos entrevistados, mas também a outros discursos que devem ser entendidos para constituir o sentido do texto.

Em uma primeira leitura o texto apresenta fatos sobre as atitudes tomadas e a serem tomadas sobre o trabalho infantil, contestados, em parte, pelas imagens e pela legenda. Mostra que a palavra pode ter um caráter mais genérico e que esse caráter transforma-se em discurso social, como conceitua Bakhtin:

La palabra no es una cosa sino el médio eternamente móvil y cambiante de la comunicación dialógica, nunca tiende a uma sola conciencia, a uma sola voz, su vida consiste em pasar de boca em boca, de um contexto a outro, de uma coletividad social a outra, de uma a outra generación. (BAKHTIN, 1988, pp. 282,283).

O discurso é, pois, polissêmico porque nas relações dialógicas, mediado pelas relações sociais, reflete e refrata essas relações.

a relação do nosso dizer com as coisas (em sentido amplo do termo) nunca é direta, mas se dá sempre obliquamente: nossas palavras não tocam as coisas, mas penetram na camada de discursos sociais que recobrem as coisas” (FARACO, 2003, p. 49).

Na interação discursiva, o sentido se estabelece pela mediação entre uma dada realidade e uma elocução, constituído por um valor genérico, que não garante uma correspondência perfeita entre uma elocução e uma dada realidade, podendo deixar espaço para outras interpretações e sentidos, como apontado Faraco.

O enunciado cria uma ambigüidade quando leva o interlocutor a refletir sobre as várias faces do problema do trabalho infantil: a falta de empregos, pais separados, pobreza, falta de ajuda e programas governamentais, divisão de renda injusta, entre outros. E quando aponta as possíveis soluções: programas governamentais, educação, etc. Necessita da interação do interlocutor, de sua bagagem cultural, de seu conhecimento histórico-social dos fatos. Necessita da voz do leitor para ter seu sentido completo.

Essa cumplicidade, essa co-produção de sentido, dada pelo leitor, reforça as vozes do discurso, constituindo sentido.

No nosso caso, nas *notícias*, os enunciantes constituem texto e instauram enunciação que dialoga com outras vozes sociais, levando o leitor a refletir sobre elas e, por intermédio da apresentação do texto e das imagens criar sentidos, buscando entender as relações dialógicas apresentadas por todas essas vozes inseridas nos textos. o torna cúmplice dessa enunciação, levando-o a adotar determinadas posições ideológicas no estabelecimento do sentido do texto.

O enunciante precisa, também, considerar que o seu interlocutor é um sujeito constituído por seus diálogos interiores e se constitui em relação aos outros (FIORIN,

2006:55) e, portanto, pode compreender ou não o sentido da *notícia*, pois como aponta Bakhtin, “a palavra do outro coloca diante do indivíduo a tarefa especial de compreendê-la”, transformando a atividade discursiva em uma “complexa relação com a palavra do outro, em todas as esferas da cultura e da atividade [...]” (BAKHTIN, 2003, p.379).

Ao apresentarmos esse gêneros discursivos aos nossos alunos, em meio hipermediático, como estratégia para leitura e apreensão de sentido, estamos levando esses sujeitos a desenvolver uma capacidade para efetuar, pesquisas, leituras e análises eficientes das vozes dos outros, decodificando a complexidade dialógica estabelecida com elas, haja vista que essas vozes correspondem a universos polifônicos de outras vozes sociais. Neste pesquisar, vão construindo conhecimento, saber e sobre como fazer uma pesquisa, um estudo sobre um determinado tema. Podendo formar opinião mais crítica do assunto, pelo levantamento das diversas vozes que se apresentam sobre ele, de seus muitos pontos ideológicos, políticos, históricos, filosóficos, etc.

Desse modo, levamos esses sujeitos a estabelecer o sentido das enunciações nas relações dialógicas, tornando-os leitores e escritores mais competentes, críticos, capazes de transformar e modificar a realidade em que se inserem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Problemas de la poética de Dostoievski*. México: FCE, 1988.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução: LAHUD et al. 9 ed. São Paulo, Hucitec, 1999.

BRAIT, Beth. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

\_\_\_\_\_. *Bakhtin: conceitos-chave*. (org.) 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1996.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FIORN, José Luiz. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.